

**O SENTIR, O PENSAR E O SER DOCENTE: UM RELATO DE  
EXPERIÊNCIA DE UMA AULA DE EDUCAÇÃO POPULAR NUMA  
PERSPECTIVA COLABORATIVA**

Paloma Sara de Moraes Arcanjo<sup>1</sup>  
Stefani Eduarda Alves de Lima<sup>2</sup>  
Mifra Angélica Chaves da Costa<sup>3</sup>  
Maria Ghisleny de Paiva Brasil<sup>4</sup>

**RESUMO**

Muito se discute a importância da formação constante do professor, já que a educação é um processo dialógico, de construção coletiva e reflexiva. Em vista disso, a consciência do inacabamento, defendida por Paulo Freire, é uma postura relevante a ser adotada ao longo da jornada docente, pois ao reconhecer-se como inacabado, o educador se abre para possibilidades de se construir com o outro, de ouvir suas opiniões e contribuições. Sendo assim, a pesquisa colaborativa contribui significativamente para a prática docente, tendo em vista que é uma metodologia de pesquisa e formação para professores em formação e também como uma formação continuada, na qual, tem como objetivo favorecer para a reflexão da prática docente, implicando na sua mudança. Nesse sentido, este estudo objetiva analisar uma aula de Educação Popular numa perspectiva colaborativa, que foi realizada através da análise dialógica de um corpus construído a partir de um ciclo reflexivo do grupo de pesquisa: “Pesquisa Colaborativa: Contribuições para a Formação dos Professores do Ensino Superior e da Educação Básica”, da UFERSA campus Caraúbas. Para a construção deste estudo utilizamos Brandão (2016), Freire (1997), Ibiapina (2003), Gadotti (1992), Nóvoa (2007), Tardif (2011). A partir da análise, percebemos a importância de ciclos reflexivos para a formação docente, para os professores em atuação e formação, pois possibilita a troca de saberes e experiências, dessa forma promove a construção do professor reflexivo, que reflete a partir de sua prática e podendo aperfeiçoá-la quando necessário.

**Palavras-chave:** Pesquisa colaborativa, Educação popular, Formação reflexiva.

**INTRODUÇÃO**

Neste estudo dialogamos sobre a pesquisa colaborativa, uma metodologia de formação continuada que possibilita a (re)construção da identidade docente, através do diálogo sobre vivência na sala de aula que proporciona a reflexão da sua prática. O trabalho faz parte do grupo de pesquisa FORMAÇÃO - Formação Continuada em Colaboração e mais específico do projeto de pesquisa : “Pesquisa Colaborativa:

---

<sup>1</sup>Graduanda do curso Letras Libras da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), [palomasara2607@gmail.com](mailto:palomasara2607@gmail.com).

<sup>2</sup>Graduanda do curso Letras Libras da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), [eduardastefani892@gmail.com](mailto:eduardastefani892@gmail.com)

<sup>3</sup>Professora orientadora: Mestra em Educação, Departamento de Ciências e Tecnologia (UFERSA).

<sup>4</sup>Professora orientadora: Doutora, Departamento de Linguagens e Ciências Humanas (UFERSA), [maria\\_ghisleny@ufersa.edu.br](mailto:maria_ghisleny@ufersa.edu.br).

Contribuições para a Formação dos Professores do Ensino Superior e da Educação Básica”, da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) campus Caraúbas. O grupo está em permanência desde o ano de 2018, com objetivo de colaborar na formação de professores(as) em atuação na educação básica e universitária e também na formação inicial de discentes da licenciatura em Letras (Libras, Português e Inglês).

Nesse contexto, o presente trabalho tem por objetivo analisar uma aula da disciplina de educação popular, numa perspectiva colaborativa. O percurso metodológico no grupo de pesquisa ocorre a partir de etapas. Inicialmente partimos da formação colaborativa, na qual, dialogamos com referência a estudiosos da educação. Depois ocorre a observação colaborativa em sala de aula, em que o grupo faz a observação durante a aula de uma das colaboradoras membro do grupo. Seguidamente ocorre o ciclo reflexivo, essa etapa oportuniza o exercício da reflexão da prática docente, que possibilita o processo de formação do professor(a) reflexivo, vale destacar a importância desse exercício ainda na graduação, enquanto discentes em formação. Nessa etapa ocorre o processo de colaboração entre o grupo, em que acontecem as trocas de saberes e experiências, criando assim um espaço de aprendizagem por meio da dialogicidade.

Paulo Freire (1996), enfatiza sobre a importância da pesquisa para a prática pedagógica do professor, uma vez que a formação do professor se faz continuamente no processo de reflexão crítica da sua prática. Para isso, é necessário a consciência do inacabamento, que nos coloca como seres em processo permanente de formação (Freire, 1996). A pesquisa colaborativa se faz importante, pois possibilita o diálogo entre o professor em atuação e em formação, dessa maneira possibilita a troca de saberes que constroem a identidade docente, que une os saberes da experiência com os saberes teóricos e pedagógicos, o que enriquece a prática docente do futuro professor e do professor em atuação, na qual, possibilita o diálogo e o envolvimento com as vivências no contexto real da sala de aula.

A aula observada aconteceu no formato remoto, tendo em vista que aconteceu no cenário de chuvas intensas em nosso estado - Rio Grande do Norte, que comprometeram as estradas e vias de acesso até o campus pelos discentes e servidores, que impossibilitou os encontros presenciais. Apesar do inesperado cenário, conseguimos realizar as atividades de forma satisfatória. No decorrer da aula, foi

perceptível a assiduidade dos alunos e o posicionamento crítico acerca do conteúdo abordado. A participação dos discentes na aula, diz muito sobre a postura do professor.

No artigo, iremos discorrer sobre educação popular, seu conceito e os princípios que a norteiam. Também será dialogaremos sobre a importância da consciência do inacabamento como postura importante a ser adotada pelo professor. Seguidamente temos a metodologia, os resultados e discussão, as considerações finais e por último, as referências.

### **Educação popular**

Ao se falar em educação popular, se pensa em um modelo de educação que atenda as necessidades dos indivíduos menos favorecidos no contexto educativo. A educação popular consiste em uma abordagem pedagógica que visa o conhecimento por meio da vida das pessoas, este é um fator crucial para capacitar as comunidades a se tornarem mais conscientes, críticas e participativas. Ela promove a autonomia, permitindo que as pessoas entendam questões sociais, políticas e econômicas, possibilitando o engajamento ativo na resolução de problemas e no desenvolvimento comunitário.

Gadotti (2007) afirma que a educação popular acontece no/com e para o povo, como Paulo Freire defendia. Esse tipo de educação rompe com a educação elitista e se torna acessível para todas as pessoas. Nela as classes populares, a diversidade tem vez e voz. E sobre os princípios da educação popular o autor alude que:

Um dos princípios originários da educação popular tem sido a criação de uma nova epistemologia baseada no profundo respeito pelo senso comum que trazem os setores populares em sua prática cotidiana, problematizando-o, tratando de descobrir a teoria presente na prática popular, teoria ainda não conhecida pelo povo, problematizando-a, incorporando-lhe um raciocínio mais rigoroso, científico e unitário. (Gadotti, 2007, p.24)

A educação popular traz à tona a discussão da classe popular, invisibilizada, permite que seja garantido o direito dos pobres estudarem, se posicionarem e lutarem pelos seus direitos. A educação popular possibilita o encontro e o diálogo entre os diversos sujeitos, saberes, entre o senso comum e o científico.

Gadotti (2007) reafirma a relevância da educação popular, apresentando a essência desse processo de ensino que não é para poucas pessoas, tradicional e antidialógico, mas sim aberto, para todos e o processo de ensino e aprendizagem não acontece de forma descontextualizada, mas parte de debates de problemas emergentes que os sujeitos vivenciam diariamente. O autor destaca que:

A educação popular tem-se constituído num paradigma teórico que trata de codificar e decodificar os temas geradores das lutas populares, busca colaborar com os movimentos sociais e os partidos políticos que expressam essas lutas. Trata de diminuir o impacto da crise social na pobreza, e de dar voz à indignação e ao desespero moral do pobre, do oprimido, do indígena, do camponês, da mulher, do negro, do analfabeto e do trabalhador industrial. (Gadotti, 2007, p.24)

A educação popular não ignora o povo e suas necessidades, mas aquece os debates e propõem soluções efetivas coletivamente. Nesta perspectiva os sujeitos são valorizados e considerados importantes. As suas culturas, diversidades e seus saberes são respeitados. Todos aprendem juntos, de forma colaborativa e projetam um mundo melhor.

Neste pensar, no próximo tópico iremos realizar um breve passeio sobre o momento de criação e ações do grupo de pesquisa Pesquisa Colaborativa da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (Ufersa) que discute sobre os ideias, as obras e contribuições de Paulo Freire para uma educação mais humana e acessível a todos.

### **Passeio pela pesquisa colaborativa**

O corpus desta pesquisa foi construído através dos ciclos reflexivos promovidos pelo grupo de estudos “FORMAÇÃO CONTINUADA EM COLABORAÇÃO”- FORMAÇÃO no âmbito da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), o grupo atua desde 2018 e atualmente, conta com participação de dezoito membros: seis professoras em atuação, sendo três do ensino básico e três do ensino superior e onze alunos dos cursos de Letras-Libras e Letras Português. É importante enfatizar que no grupo de pesquisa colaborativa não há hierarquia, ainda que, para a consolidação do cadastro do projeto de pesquisa haja a

necessidade das denominações de “coordenação” e “membro”, sendo assim, a professora coordenadora também está sujeita a ouvir e colaborar, estando inclusa no total de professoras que compõem a equipe do projeto.

O grupo discute as contribuições que a pesquisa colaborativa pode proporcionar à formação do professor do ensino superior e da educação básica. Traz o debate acerca das possibilidades formativas, visando a transformação da prática pedagógica, utilizando a pesquisa colaborativa como instrumento de desenvolvimento profissional. Tem como fundamento o envolvimento dos colaboradores, articulando dois elementos tais como: a formação e investigação, que estão relacionados diretamente à capacidade de refletir a própria prática e de criticá-la, procedendo a uma fundamentação sobre as razões de agir. E, além disso, adquirir conhecimento em contexto no intuito de desenvolver a capacidade de comunicação, cooperação entre os pares, diagnóstico dos dilemas da docência, avaliação, conceituação e a transformação da prática.

O grupo de pesquisa desempenha um papel fundamental na trajetória de um professor enquanto inacabado e pesquisador, visto que oferece um ambiente colaborativo e investiga situações problemas de sala de aula, debatendo e criando possibilidades. As pesquisas aplicadas no grupo contribuem diretamente na conduta do professor, permitindo que o educador traga novas descobertas e conhecimentos para a sala de aula, proporcionando oportunidades para a colaboração.

O “Pesquisa Colaborativa: Contribuições para a Formação dos Professores do Ensino Superior e da Educação Básica”, é essencial para tornar um professor mais humano, consciente de que pode sempre aprender mais com as experiências do outro.

### **Importância da consciência do inacabamento para o professor crítico-reflexivo**

A ideia de “consciência do inacabamento” está atrelada ao pensamento do educador Paulo Freire, que enfatizou a importância dessa consciência no processo de educação, por parte dos educadores engajados na formação de sujeitos críticos. Quando um professor assume a consciência de inacabamento, ele aceita o fato de que tem sempre algo a aprender e que os indivíduos estão em constante processo de desenvolvimento, tendo em vista que ninguém sabe tudo, como destaca Freire: “É na

inconclusão do ser, que se sabe como tal, que se funda a educação como processo permanente.” (FREIRE, 2011, p. 57) Isso implica dizer que a aprendizagem é um processo contínuo e que os indivíduos estão sempre se tornando, aprendendo e evoluindo com a troca de experiência. O educador Freire (1996) explica em sua obra pedagogia da autonomia que “Onde quer que haja mulheres e homens, há sempre o que fazer, há sempre o que ensinar, há sempre o que aprender”. A ideia reafirma a importância do se construir com o outro, mutualmente.

Certamente, quando um professor se assume como um sujeito em constante aprendizado, como sujeito que está aberto a aprender com seus alunos, eles se sentem motivados a atuarem como sujeitos críticos nas aulas ministradas, pois provavelmente as suas colocações são consideradas valiosas e relevantes para o funcionamento da aula. Além disso, as ações adotadas pelo educador, podem inspirar os alunos a abraçarem uma postura semelhante na posição de futuro profissional docente. O exemplo de professor incentiva o conhecimento contínuo, estimulando um ambiente dinâmico e de muito aprendizado.

Além de melhorar a relação professor-aluno, a consciência do inacabamento é essencial para o aprendizado contínuo do professor, visto que reconhecer que o conhecimento é um processo em constante evolução e que há sempre mais a aprender e isso é fundamental para o educador. Porque envolve estar aberto às novas ideias e informações que aprimorem seu conhecimento. Além disso, ser consciente de que não se sabe tudo, permite ao professor ser mais flexível e aberto ao diálogo com os alunos, promovendo um ambiente de aprendizado colaborativo, reflexivo e crítico. Sobre o ensino voltado para a conscientização, Paulo Freire (1982) explica que:

Não há conscientização se, de sua prática não resulta a ação consciente dos oprimidos, como classe explorada, na luta por sua libertação. Por outro lado ninguém conscientiza ninguém. O educador e o povo se conscientizam através do movimento dialético entre a reflexão crítica sobre a ação anterior e a subsequente no processo de luta (Freire, 1982, pp 109-110).

Considerando que o educador não pode enxergar-se como pronto e detentor do saber, o movimento de conscientização é de grande valia para a sua formação contínua, que acontece juntamente com seus alunos, pois não se pode pensar em educação sem consciência do mundo, a fim de promover a transformação social. Sendo assim, a

educação não é uma ferramenta de neutralidade, tendo em vista a formação de pessoas ativas, políticas e militantes por uma sociedade mais justa.

Sendo assim, o grupo de pesquisa colaborativo é de extrema importância para a formação continuada docente, visto que envolve a investigação de situações problemas que surgem no contexto social e da sala de aula, desenvolvendo a comunicação, troca de saberes e o diálogo entre os pares, objetivando refletir e aperfeiçoar a própria prática, conforme Tardif explica: “A formação contínua concentra-se nas necessidades e situações vividas pelos práticos e diversifica suas formas: formação através dos pares, formação sob medida, no ambiente de trabalho, integrada numa atividade de pesquisa colaborativa, etc.” (Tardif, 2014, p. 291), portanto, dessa maneira valoriza o diálogo para realizar a troca de saberes entre os professores, compartilhando suas experiências vivenciadas na sala de aula, refletindo sobre sua prática e aperfeiçoando-a.

## **METODOLOGIA**

Este estudo se configura como pesquisa qualitativa e de relato de experiência, na qual, buscamos relatar a vivência da observação de uma aula da disciplina “Educação Popular” numa perspectiva colaborativa. A disciplina é ofertada na Universidade Federal Rural do Semi-Árido- UFRS, campus Caraúbas, para o curso de Letras (Libras, Português e Inglês). O *locus* da investigação acontece no contexto acadêmico da Ufersa. O campus citado, fica localizado na cidade de Caraúbas, município do Rio Grande do Norte, situada a uma distância de 296 quilômetros da capital do estado, Natal.

O grupo de pesquisa colaborativa foi a ponte para a realização da observação de grande valia para a nossa formação acadêmica. O grupo transcende três momentos, o primeiro se delinea a base teórica, o segundo consiste na observação de uma aula de um dos colaboradores do grupo que foi o fator que resultou na produção deste artigo. Por último, refletimos sobre a prática docente do professor que conduziu a aula, dando nossas impressões e tecendo novos olhares sobre as metodologias adotadas, ressignificando a prática e possibilitando a participação colaborativa de todos os membros. A sessão reflexiva, tendo como base o diálogo, traz contribuições para a nossa formação pedagógica crítica e reflexiva, sendo que discutimos as situações-problemas diagnosticadas naquela aula, assim como as contribuições

internalizadas em cada um, sempre de maneira muito cautelosa. Sendo assim, cada momento do grupo, contribuem para a formação de saberes, visto que o educador não é um sujeito inacabado, está sempre em formação.

A observação ocorreu no dia 14 de abril de 2023, por meio do google meet, através do grupo de pesquisa colaborativa, “Pesquisa Colaborativa: Contribuições para a Formação dos Professores do Ensino Superior e da Educação Básica”, que é composto por dezoito membros, sendo oito professoras em formação e sete professoras em atuação, três no ensino superior e quatro no ensino básico, os encontros do grupo acontecem quinzenalmente. O presente grupo contribui para a transformação da prática pedagógica, por meio de diagnóstico de dilemas da docência. A pesquisa colaborativa proporciona o contato com a realidade da sala de aula antes mesmo de exercer a docência.

Sendo assim, o presente estudo segue um cunho metodológico qualitativo baseado em observações dos participantes do grupo, que certamente é valiosa para se obter compreensões acerca da importância da formação continuada do professor enquanto sujeito crítico e inacabado. Sobre a pesquisa qualitativa, Denzin e Lincoln (2000, p.1) apontam que:

Envolve uma abordagem interpretativa e naturalista de seu objeto de estudo. Isso significa que pesquisadores qualitativos estudam coisas em seu cenário natural, buscando compreender e interpretar o fenômeno em termos de quais os significados que as pessoas atribuem a ele.

Sendo assim, pode-se inferir que esta pesquisa traz as reflexões do autor como um sujeito ativo, trazendo novos significados no que se refere ao tema abordado. Se faz necessário ressaltar os autores que fundamentam a referida pesquisa, como Ibiapina (2008), Tardif (2014) e Freire (2011), que norteiam os saberes docentes e postura crítica a ser adotada ao longo da formação do professor. O registro deste relato de experiência acerca da aula observada em uma perspectiva colaborativa, é de grande valia para os próximos estudos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Primeiramente, iniciamos a formação em colaboração focada nos saberes necessários à formação docente, baseado em Paulo Freire (2011) e Tardif (2014). Que



nos mostram a importância do ensino crítico e a autonomia dos alunos. Para isso, faz-se necessário a formação contínua para a (re)construção do professor reflexivo, que a partir da reflexão crítica da sua prática pedagógica, gera a oportunidade para o aperfeiçoamento de sua prática.

Seguidamente ocorreu a observação da aula no dia 14 de abril de 2023, através do *google meet*, em que os colaboradores observaram a aula, levando em consideração o andamento da aula, as interações professor-aluno, a dinâmica da aula, uso de recursos didáticos, entre outras interações.

No ciclo reflexivo, percebemos, por meio da observação da aula, que o professor responsável pela disciplina de educação popular assume uma postura de educador que privilegia a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem e conscientização crítica. Apesar do formato da aula ser remoto, os alunos demonstraram o envolvimento com a aula, o diálogo sempre presente nas questões levantadas pela professora. Ficou claro a importância do diálogo igualitário entre o educador e o educando, onde ambos aprendem e ensinam, promovendo uma reflexão coletiva, partindo da realidade dos alunos. A participação ativa dos alunos demonstra que a professora valoriza os saberes da experiência vivenciados pelos alunos, articulando e contextualizando com o conteúdo da aula. Vale ressaltar ainda que a professora não conseguiu receber o grupo de pesquisa para que realizasse a observação, proporcionando a resignificação da sua própria prática docente.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A identidade docente é construída e desenvolvida ao longo da trajetória docente, não podemos dizer que é algo pronto, mas que está sempre em constante (re)construção. Dessa maneira, faz-se necessário uma formação contínua, na qual possibilite a (trans)formação docente, que possibilite a reflexão crítica da prática pedagógica, para isso, tivemos como objetivo destacar a importância do professor reflexivo, através da pesquisa colaborativa como forma de aperfeiçoamento da prática docente.

Percebemos que os ciclos reflexivos são importantes para a formação docente, pois possibilita que o professor reflita sobre sua prática em colaboração, assim ocorre a troca de saberes e experiências, na qual, desenvolve a identidade docente. O que é de grande impacto para os professores em atuação e também em formação, pois

desenvolve a construção do professor reflexivo. Em suma, a observação da aula de educação popular, nos concedeu uma rica compreensão acerca do professor reflexivo, além disso nos inspirou a continuar na busca por uma educação mais humana, empática e inclusiva, voltada para as classes mais populares e carentes.

## REFERÊNCIAS

DENZIN, N. K; LINCOLN, Y. S. (Eds.). **Handbook of qualitative research**. 2. ed. London: Sage, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

\_\_\_\_\_, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

IBIAPINA, I. L de M; FERREIRA, M<sup>a</sup> S. **Reflexão crítica: uma ferramenta para a formação docente**. Linguagens. Educação e Sociedade, Teresina, n. 9, jan/dez, p. 73-80, 2003.

GADOTTI, Moacir. **Paulo Freire e a educação popular**. Proposta, Rio de Janeiro, v.31, n.113, p.21-27, jul./set. 2007. URI.

PIMENTA, Selma Garrida (org.). **Saberes pedagógicos e atividades docente**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.